

## SIMPÓSIO AT011

### **SOUTH PARK E IKE BROFLOVSKI: AS RELAÇÕES FAMILIARES NO BIOPODER E A QUESTÃO DE TERRITÓRIO DE FOUCAULT**

HUNGARO, Lucas  
PLE-UEM-GPLEIADI  
lucashungaro\_@hotmail.com

COITO, Roselene  
PLE-UEM-GPLEIADI  
roselnfc@yahoo.com.br

**Resumo:** Neste presente artigo, analisaremos o modo como a série animada estadunidense de humor *South Park*, no décimo quinto episódio, “*É Natal no Canadá*” de sua sétima temporada, mostra o personagem Ike Broflovski nas diferentes relações familiares, visto que este personagem possui duas famílias: a biológica (de origem canadense, que o chama de Peter) e a adotiva (estadunidense, família Broflovski). Então, será objeto de análise, também, a questão territorial envolvendo Estados Unidos e Canadá, sendo estes países limítrofes e possuindo a maior fronteira compartilhada do mundo. Usaremos como base os conceitos de biopoder e de território do filósofo francês Michel Foucault, explicitados em sua obra “Segurança, Território e população”, de 1978. Discutiremos família como dispositivo disciplinar e como uma das instituições diversas em que o biopoder se espalha, se transforma em dispositivo de segurança e governa e tem uma relação de poder sobre os corpos, no caso analisado, o do personagem/criança Ike Broflovski que tem a família biológica e a adotiva. Por fim, ao se tratar do fato de que estas famílias são de países distintos, será posto em discussão se estas relações de poder podem ir além da questão familiar, alongando-se para uma relação de poder territorial entre Estados Unidos e Canadá.

**Palavras-chave:** *South Park*; Biopoder; Família; Território.

**Abstract:** In this article, we'll look at how the South American animated series *South Park*, in the fifteenth episode, "It's Christmas in Canada" of its seventh season, shows the character Ike Broflovski in the different family relations, since this personage has two families : the biological (of Canadian origin, who calls him Peter) and the adoptive (American, Broflovski family). Then, the territorial question involving the United States and Canada will also be analyzed, being these bordering countries and possessing the largest shared frontier in the world. We will use as a basis the concepts of biopower and

territory of the French philosopher Michel Foucault, explained in his work "Security, Territory and Population", 1978. We will discuss family as a disciplinary device and as one of the diverse institutions in which biopower spreads, if transforms into a security device and governs and has a relation of power over the bodies, in the case analyzed, that of the character / child Ike Broflovski who has the biological family and the adoptive. Finally, when dealing with the fact that these families are from different countries, it will be discussed whether these power relations can go beyond the family issue, extending to a territorial power relationship between the United States and Canada.

**Keywords:** *South Park*; Biopower; Family; Territory.

## Introdução

A família é um sistema social constituído por subsistemas, que são seus membros e as relações derivadas, os quais estão em contínua interação exercendo e recebendo influências. Como diz Andolfi (1980), a família é um sistema vivo, em constante transformação, um organismo complexo que se altera com o passar do tempo para assegurar a continuidade e o crescimento psico-social de seus membros e suas relações familiares.

As relações familiares são ditadas ou estruturadas através da repetição dos padrões que se formam pela expectativa e interação constante dos sentidos de ser separado e pertencer dos diversos indivíduos, constituindo assim, diversos subsistemas. Dentro do sistema familiar, podemos encontrar então uma variedade de subsistemas: sistema conjugal, sistema parental, sistema fraternal entre outros.

Partindo desse ponto de vista, podemos também ver na família e sobretudo nas relações entre seus membros a questão do poder, tal como Michel Foucault o analisa. Foucault, ao tratar do tema, rompe com as concepções clássicas deste termo e apresenta-o como uma 'relação de forças'. Ao ser 'relação', o poder está em todas as partes e a sociedade se constitui por meio dessas relações de poder e a família, tal qual propõe Althusser, é um dos aparelhos ideológicos do Estado. Então, podemos pensar a família como este lugar de poder.

Para Foucault, o poder não somente reprime, mas também produz efeitos de verdade e de saber, sendo assim, essas verdades se instituem como vontades que se dão em práticas e constituem subjetividades.

Concomitantemente teoriza-se o biopoder, elaborado pelo filósofo entre os anos de 1974 e 1979, cujo foco não é o corpo individualizado, mas o corpo coletivo. O biopoder não se diferencia somente do poder disciplinar, mas também do poder soberano, pois enquanto na soberania havia um direito do soberano “deixar viver” ou “fazer viver”, no biopoder haverá uma tecnologia de poder voltada para o “fazer viver” e o “deixar morrer”, que será um poder que vai se encarregar da preservação da vida, ao eliminar aquilo que a ameaça e também o bem estar da população. Ele opera de modo difuso, capilar, espalhando-se por uma rede social que inclui instituições diversas como a clínica, o hospital, a escola e a família.

Na família ocidental, no processo de construção de relações, temos a presença da disciplina exercida pelos mais velhos (ou superiores) sobre os demais membros. Para Foucault, “a disciplina é um princípio de controle da produção do discurso. Ela lhe fixa os limites pelo jogo de uma identidade que tem a forma de uma reatualização permanente das regras”. (FOUCAULT, 2008, p. 36). Então, a família é este lugar de disciplina que institui regras próprias tendo em vista o que a sociedade pauta como aceito.

Dentro dessas regras próprias e, ao mesmo tempo, sociais, como pensar estas regras como aquela que fixa os limites por um jogo de identidade em uma família que não é biológica?

Analisaremos estas relações familiares entre a família biológica e adotiva do personagem Ike Broflovski, recortando o décimo quinto episódio da sétima temporada da série animada estadunidense de humor *South Park* intitulado “*É Natal no Canadá*”. Também analisaremos a questão territorial envolvendo Estados Unidos e Canadá, tendo em vista que a família biológica de Ike é canadense e a adotiva, estadunidense. Nesta questão territorial, teremos como base Foucault (2008), que define território como vinculado aos dispositivos de saber e poder historicamente construídos.

## 1. De uma breve abordagem sobre território

Michel Foucault, ao abordar a questão do território, discute as relações de saber-poder na história que trata deste assunto. Segundo o filósofo, o que existem são espacialidades e territorialidades definidas pelo poder multidimensional e pluriescalar em contextos históricos de sociedades de soberania, de disciplina e de segurança.

A concepção estrita de território em Foucault aparece em textos como “*Microfísica do poder*”, estando associada à arte ou saber de governar, a governamentalidade do Estado, aos estados territoriais e ao princípio da soberania. O território é parte do edifício de poder das sociedades de segurança, junto da população e seus problemas.

A compreensão geográfica, tanto interna quanto estrangeira, resgata pontos da obra foucaultiana em que o interesse pelo binômio espaço-poder se fez mais presente, tendo em vista que este poder se estende juridiscionalmente apoiado em limites e fronteiras que implanta o Estado-nação, que é a base na qual se expressam e se organizam diferentes espaços de poder. Também, Agamben traz sobre o estado-nação:

O nascimento do campo em nosso tempo surge, então, como um evento que marca de modo decisivo o próprio espaço político da modernidade. Ele se produz no ponto em que o sistema político do estado-nação moderno, que se funda sobre o nexos funcional entre uma determinada localização (o território) e um determinado ordenamento (o Estado), mediado por regras automáticas de inscrição na vida (o nascimento ou nação), entra em crise duradoura, e o Estado decide assumir diretamente entre as próprias funções os cuidados da vida biológica da nação (AGAMBEN, 2002, p. 181).

Diante disso, propomos discutir a questão que atrela família, Estado e território. Contudo, antes abordaremos alguns aspectos sobre a série.

## 2. De *South Park*: breve contextualização

*South Park* é uma série animada humorística criada pelos estadunidenses Trey Parker e Matt Stone e tornou-se um fenômeno midiático em muito pouco tempo. O programa permanece como a atração mais aclamada e duradoura do canal de tv a cabo *Comedy Central*, possuindo atualmente 22 temporadas completas e, ao que tudo indica, há uma previsão que ela continue por mais temporadas. Sendo uma sitcom (uma “comédia de situação”) de animação, nos divertimos mediante as aventuras de quatro garotinhos de uma cidadezinha nas montanhas rochosas do Colorado, cidade esta que funciona como uma sinédoque dos EUA. É preciso deixar de lado o moralismo, os bons costumes e a noção de realidade para embarcar no universo *southparkiano*.

Os quatro garotinhos são: Stan Marsh, Kyle Broflovski, Eric Cartman e Kenny McCormick. Cartman é o intolerante, preconceituoso, conservador e anti-semita. Kyle é o judeu “moderado”. Stan é um liberal-igualitário. E Kenny é o pobre da turma, habitante da periferia, representa os excluídos e os “sem-voz”, pois é ele que tem a voz abafada na série além de morrer na maioria dos episódios, por causas naturais ou “forçadas”. Ike Broflovski é um personagem secundário, pois seu irmão Kyle é o protagonista. Contudo, aqui trataremos do episódio que traz o Ike como objeto de análise.

## 3. Ike Broflovski e o episódio “É natal no Canadá!”

Tudo começa quando os pais biológicos (canadenses) de Ike aparecem na residência de seus pais adotivos (os Broflovski) na cidade de South Park querendo seu filho de volta. Graças a uma nova lei canadense a qual diz que os canadenses adotados por estadunidenses devem voltar pra seu país de origem, Ike (com o nome “Peter”, dado por seus pais biológicos) contra sua vontade e

sem o consentimento de sua família adotiva e da sociedade local, volta ao Canadá.

Kyle, irmão de Ike, então chama seus amigos Cartman, Kenny e Stan para irem ao Canadá na missão de resgatar o pequeno Ike. Enquanto isso, os cidadãos de *South Park*, juntamente com a prefeita da cidade, entram em consenso de abandonarem os presentes de Natal a fim de juntarem dinheiro para ajudar a família Broflovski a resgatar seu filho adotivo. Isso faz com que as crianças discordem, mas que também aceitem a ideia de Kyle de ir para o Canadá e voltarem antes do Natal.

Chegando no Canadá, ao longo dos acontecimentos, descobrem que o primeiro ministro canadense é o político iraquiano Saddam Hussein disfarçado de um grande monstro robô. Os canadenses ficam furiosos e matam Saddam. Logo após, as leis canadenses voltam ao que eram antes e Ike pode voltar para sua família adotiva.

#### **4. Análise: entrelaçamento da família, do estado-nação e do território.**

O episódio começa com uma briga entre as questões territoriais de Estados Unidos e Canadá: a família biológica de Ike é canadense e a família adotiva é dos Estados Unidos. Devido à lei do estado-nação canadense, o estado-nação estadunidense tem que acatar o pedido de volta do menino Ike para seu território natal. Contudo, seus pais adotivos pedem para que ele não esqueça o que aprendeu e sua família adotiva e a sociedade buscam, neste meio tempo, formas de resgatar Ike.

Abaixo segue a sequência das principais cenas que abordam esta questão.

Figura 1

Figura 2

Figura 3

Figura 4





Fonte: Capturadas pelo próprio autor pelo site <http://www.cc.com/>

Na figura 1, vemos a família adotiva estadunidense (à esquerda) e a família biológica canadense (à direita). Temos aí uma relação de forças entre as famílias, pois a adotiva não quer perder o direito sobre a vida do filho adotivo e a biológica quer novamente este direito. Esta disputa se dá pela vida, quando a família adotiva pede para que Ike não esqueça o que aprendeu com eles – poder disciplinar num dispositivo de segurança territorial da família e também pelo corpo, quando lutam para que o filho permaneça em território estadunidense, enquanto um biopoder. Como podemos ver na figura 2, este poder sobre a vida e sobre o corpo, passa pela questão legal e nela, a questão do território do estado-nação como princípio de cooperação entre estes estados. Já, na figura 3, vemos o estado-nação canadense representado pelo novo primeiro-ministro. É ele quem tem o poder de deixar viver e deixar morrer da sociedade canadense. A figura que o representa é disforme e se parece com um fantasma que assusta crianças.

Por fim, na figura 4, descobre-se que o primeiro-ministro era Saddam Hussein. Como podemos ver, ao ser descoberto, alguns canadenses vão atrás de Saddam e o assassinam. Então, o biopoder de um “soberano” configurado como um falso primeiro-ministro deixa de existir enquanto poder e a população do Canadá, enquanto estado-nação, assume este biopoder quando o faz morrer.

Pode-se, então, dizer que nesta relação de poder estabelecida pelo biopoder, vão surgindo micropoderes advindos outras relações de poder específicas como relações de poder entre os adultos, que querem ajudar a família Broflovski e as crianças, que não querem ajudar com a justificativa de que não querem perder seus presentes de Natal.

## Considerações finais

Percebemos na análise que o episódio se dá em um fio tenso entre família, território e o biopoder, este último como base dessas relações de poder e de forças entre a sociedade e suas instituições.

Por serem territórios que fazem fronteira, Estados Unidos e Canadá mesmo que possuam suas leis próprias, produzem relações de forças entre eles, o que instaura assim o biopoder nos estados-nação diferentes, fazendo morrer e fazendo viver na sociedade tanto estadunidense quanto canadense.

O personagem Ike ao ser mandado de volta para seu país natal é um exemplo deste biopoder preconizado Foucault, em que entra em jogo a questão da família como um dispositivo disciplinar e enquanto tal como um dispositivo de segurança, aqui nacional, e que estabelece uma relação de forças com a outra família, a biológica, a questão legal de cooperação entre estados-nação que assegura o direito à vida e à morte do cidadão e o território como um lugar onde se formam identidades e/ou contra-identidades, que instituem subjetividades, a partir das regras que decidem o “deixar viver” e “deixar morrer” de cada estado-nação e não mais nas mãos de um soberano.

## Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer**: o poder soberano e a vida nua I; tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

ANDOLFI, M. **A terapia familiar**. Lisboa: Vega, 1980.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## Referência do episódio analisado

IT is christmas in canada. South Park (Temporada 7, ep.15). Direção: Trey Parker. Produção: Trey Parker e Matt Stone. New York: Comedy Central, 2003. (22 min). Disponível em: <http://www.southparkstudios.com/episodes/>. Acesso em: 10 set. 2018.